



COMO MUDAR A PERSPECTIVA DE SUA CIDADE

O desenvolvimento acontece com a
força dos Pequenos Negócios

Vencedores do 8º Prêmio Sebrae
Prefeito Empreendedor (2013-2014)

VENCEDOR NACIONAL – MELHOR PROJETO DA REGIÃO CENTRO-OESTE
Município de Maracaju (MS)



Prêmio Sebrae
**Prefeito
Empreendedor**

COMO MUDAR A PERSPECTIVA DE SUA CIDADE

O desenvolvimento acontece com a força dos Pequenos Negócios

Vencedores do 8º Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor (2013-2014)

© 2014. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae
Todos os direitos reservados.
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998).

Informações e contatos

Sebrae – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SGAS 604/605 – Conjunto A – Brasília-DF
Tel.: (61) 3348-7100
www.sebrae.com.br

Presidente do Conselho Deliberativo Nacional

Roberto Simões

Diretor-Presidente

Luiz Eduardo Pereira Barretto Filho

Diretor-Técnico

Carlos Alberto dos Santos

Diretor de Administração e Finanças

José Claudio dos Santos

Gerente da Unidade de Políticas Públicas

Bruno Quick

Gerente da Unidade de Marketing e Comunicação

Cândida Bittencourt

Coordenadora Nacional do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor

Denise Donati

Consultor do Prêmio

Sandro Salvatore

Coordenação Editorial

Plano Mídia Comunicação
(61) 3244-3066 / 67 – planomidia@gmail.com

Coordenador e Editor

Abnor Gondim

Textos

Anna Bernardes, Carolina Andrade, Cláudio Barbosa, Emília Andrade, Luísa Mello, Francisco Pinilla e Ruth Rendeiro

Estatísticas de empregos e empresas

Unidade de Gestão Estratégica
Paulo Jorge de Paiva Fonseca
Caio Ferraz da Fonseca

Fotos

Agência Sebrae de Notícias / Sebrae UF / assessorias das prefeituras

Colaboração

Unidades de Políticas Públicas / Sebrae UF e assessorias das prefeituras

Revisão

Eliana Silva

Projeto Gráfico / Diagramação

Bruno Vieira

Versão eletrônica

Plano Mídia Comunicação / Maven

Agradecimentos

Aos prefeitos e às prefeitas que fizeram 4.815 inscrições habilitadas nas oito edições do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor (2001, 2002, 2003, 2005, 2007, 2009, 2011 e 2013) e aos futuros participantes da 9ª edição

Sumário

Título do Projeto: SIMPAF - Fortalecendo a Agricultura Familiar através da Certificação de Qualidade	4
Categoria	4
Área de Atuação	4
Público alvo	4
Recursos	4
Aplicações / Despesas	4
Equipe responsável pelo projeto	4
Objetivo Geral.....	5
Objetivos específicos:	5
Surgimento da Ideia	5
Solução proposta	6
Resumo da situação antes da implantação do Projeto.....	6
Resumo da situação depois da implantação do Projeto.....	7
Principais desafios enfrentados	7
Principais etapas de implantação	8
Considerações finais	9
Metas relevantes efetivamente alcançadas	9
Nível de dificuldade enfrentada pelos realizadores.....	9
Relação entre recursos previstos e resultados previstos (custo/benefício)	10
Relato dos beneficiados	11
Anexos.....	12



VENCEDOR NACIONAL
MELHOR PROJETO DA REGIÃO CENTRO-OESTE

Município de Maracaju - MS

Prefeito: Maurilio Ferreira Azambuja

Orçamento total da Prefeitura: R\$ 101.105.000,00

Qtd. Emp. Form.ME, EPP, EI: 1.450

Estimativa de Emp. Informais: 435

Título do Projeto

SIMPAF - Fortalecendo a Agricultura Familiar através da Certificação de Qualidade

Categoria

Desburocratização

Melhor Projeto

Área de Atuação

Desburocratização

Promoção do desenvolvimento rural

Formalização da Economia Local

Público alvo

Setor Econômico	Emp. Setor	Emp. Beneficiadas do Setor	%	Estimativa Emp. Inform. Setor	Emp. Informais Beneficiadas	%	Inv. médio / empresa
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aqüicultura	275	40	14,54	40	10	25	0

Recursos

Natureza Recurso	Rec. Financeiro (R\$)	%	Econômico (R\$)	%	Total(R\$)	%
Parceiros	0,00	0,00	22.250,00	52,59	22.250,00	20,77
Prefeitura	8.350,00	100,0	76.500,00	47,41	84.850,00	79,23
TOTAL	8.350,00	100,00	98.750,00	100,00	107.100,00	100,00

Aplicações / Despesas

Natureza da Despesa	Rec. Financeiros Próprios/R\$	%	Rec. Econômicos Próprios/R\$	%	Rec. Financeiros Parceiros/R\$	%	Rec. Econômicos Parceiros/R\$	%	Total
Mídia	8.350,00	100	0,00	0	0,00	0	0,00	0	8.350,00
Cursos	0,00	0	0,00	0	0,00	0	22.250,00	100	22.250,00
Outros	0,00	0	68.000,00	100	0,00	0	0,00	0	68.000,00
Combustível	0,00	0	8.500,00	100	0,00	0	0,00	0	8.500,00

Equipe responsável pelo projeto

Rodrigo Olegário Ferreira - Médico Veterinário

Paulo Paes de Souza - Fiscal Sanitário

Jorge Lopes Zaatreh - Ag. Desenvolvimento

Luciano Muzzi Mendes - Secretário Mun. de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente

Objetivo Geral

O SIMPAF – Programa Municipal de Controle da Qualidade dos Alimentos da Agricultura Familiar- foi criado com o objetivo principal de apoiar a produção e desburocratizar a comercialização dos produtos artesanais ou caseiros da agricultura familiar, facilitando o acesso ao mercado consumidor e gerando renda às famílias.

Objetivos específicos:

1. Desburocratizar os procedimentos de registros e a legalização na fabricação de produtos alimentícios;
2. Respeitar as leis e exigências sanitárias;
3. Trazer segurança ao consumidor;
4. Reduzir os riscos de intoxicações alimentares no município;
5. Gerar renda e postos de trabalho aos pequenos produtores;
6. Proporcionar oportunidade de crescimento aos pequenos empreendimentos;
7. Melhorar a qualidade de vida às famílias participantes do programa.

Surgimento da Ideia

O programa SIMPAF surgiu com o objetivo de superar dificuldades encontradas pelos pequenos produtores familiares na hora de comercializar seus produtos no mercado local. Os produtores não conseguiam vender sua produção, pois não atendiam às exigências sanitárias para comercialização de alimentos, assim não podiam entregar aos estabelecimentos comerciais, então vendiam somente de porta em porta. Também tinham outras dificuldades como apresentação do produto, qualidade na fabricação, embalagens, garantia de procedência, medo de contaminação, etc. Aqueles que buscavam regularizar a situação sanitária ficavam limitados pelo excesso de burocracia para atender as normas legais, inviabilizando o empreendimento, levando o produtor a desistir do negócio em vez de expandir sua atividade. Citamos como exemplo o caso do Sr. Loemy Ferreira, fabricante de batata frita, que investiu em equipamentos e produção, mas quando precisou expandir o negócio foi vencido pela burocracia e barreiras de mercado que o obrigou a fechar o negócio. Diante dessa situação e buscando incentivar os pequenos negócios e diminuir as barreiras de mercado e os entraves legais para licença sanitária foi criado, em 1997, o serviço de inspeção de produtos caseiros – SIMPC- exclusivamente para atender o público dos micro empreendedores com o fornecimento de um selo de qualidade para os produtos alimentícios. Desde então, o programa estava implantado, mas com baixa adesão por parte dos produtores, não atingindo totalmente o objetivo proposto, pois muitos não aderiram ao serviço. Conhecedor da dificuldade dos micro e pequenos negócios familiares, o prefeito municipal Dr. Maurilio Ferreira Azambuja, iniciando sua administração em 2013, solicitou ao coordenador e iniciador do programa, o médico veterinário Rodrigo Olegário Ferreira, a fazer uma renovação no serviço de inspeção. O serviço foi amplamente divulgado no município e um novo cadastro de produtores foi elaborado, com nova ficha de inscrição, nova logomarca do selo de qualidade, exigência de regulamentação do negócio por meio de DAP ou inscrição como MEI, orientação técnica de produção e fiscalização, cursos de Boas Práticas na Fabricação de Alimentos entre outras ações integradas com parceiros locais. Em 2013 passou a denominar-se SIMPAF – Serviço de Inspeção Municipal de Produtos da Agricultura Familiar – abrangendo a todos os pequenos negócios da agricultura familiar e produtores caseiros de alimentos. O programa visa à desburocratização do processo de legalização sanitária dos pequenos negócios produtores de alimentos para que tenham acesso ao mercado e possam vender seus produtos para o comércio local e setor público, agregando renda e qualidade de vida para as famílias

envolvidas. Atualmente o programa apresenta bons resultados aos produtores cadastrados, sendo que o selo SIMPAF nos produtos é a garantia de produto inspecionado e de boa qualidade, aceito pelos estabelecimentos comerciais e consumidores. Além do comércio local os produtores também podem participar do programa de compras governamentais tais como o PNAE/PAA, aproveitando oportunidades do mercado. O programa de Certificação de Qualidade dos Produtos da Agricultura Familiar tem se tornado referência para outros municípios e recebe visitas para conhecer o SIMPAF, como no caso da visita de equipe técnica do estado do Paraná, registrado no vídeo em anexo.

Solução proposta

A Criação de uma lei municipal que desburocratizasse o processo de legalização dos produtos alimentícios caseiros, certificando com selo de qualidade os produtos e processos de fabricação, atendendo às exigências legais sanitárias e facilitando a comercialização da produção dos pequenos produtores familiares.

Resumo da situação antes da implantação do Projeto

Os produtores antes de aderirem ao programa fabricavam seus produtos sem nenhuma orientação técnica, produzindo os mesmos em locais totalmente inadequados para manipulação de alimentos. Tinham uma grande dificuldade para comercialização, pois a produção não tinha acompanhamento técnico e registro, sendo que seus produtos eram considerados clandestinos e poderiam ser apreendidos pela Vigilância Sanitária, mesmo nas vendas porta a porta. A fiscalização sanitária atuava de acordo com a legislação e faziam apreensões dos produtos irregulares, sem registros, pois colocava em risco a saúde dos consumidores. Essas ações desanimavam os pequenos produtores, pois sabiam da qualidade dos seus produtos e não aceitavam que os mesmos colocavam em risco a saúde dos consumidores. Diante das ações da fiscalização sanitária, parte dos produtores resolveu parar de produzir, dificultando a manutenção da família, pois a venda dos produtos ajudava na renda familiar. Muitos clientes que gostavam de comprar os produtos artesanais começaram a cobrar dos produtores a volta da produção e isto foi motivando para o enfrentamento do problema, para a busca de uma solução. Os produtores não podiam continuar perdendo oportunidade de vendas e renda, pois seus produtos artesanais tinham qualidade e aceitação pelos clientes, e impedidos de comercializar chegavam a perder matéria-prima nas propriedades. Os que buscavam registrar e legalizar seus produtos se deparava com uma legislação engessada e burocrática, com muitas exigências para os produtos artesanais, o que onerava muito os produtores. Outro problema identificado é que não existia uma lei municipal voltada para produtos artesanais, sendo obrigados a se enquadrar nos critérios gerais de comércio de alimentos aplicados pela vigilância sanitária local. Embora tivessem bons produtos, os processos de fabricação não eram adequados, e corriam sérios riscos de contaminação na fabricação em alguns casos. Algumas análises (físico-químicas e microbiológicas) realizadas em produtos apresentavam contaminação, ocasionando o impedimento da comercialização de muitos produtores. De acordo com os dados iniciais do programa em torno de 60% dos produtores, tiveram os seus produtos rejeitados pela análise laboratorial, o que levou a um trabalho de orientação técnica para manipulação de alimentos para fabricação de produtos alimentícios. Com o levantamento de cadastro dos produtores para implantação do projeto de certificação do selo de qualidade, verificou-se a seguinte situação:

- apenas 1% dos produtores da agricultura familiar cadastrados no programa vendia para o comércio local, sendo que
- deste total apenas 1 produtor estava comercializando de forma correta pois tinha o selo do programa PROVE PANTANAL;
- nenhum produtor acessava os programas de compras públicas(PNAE e PAA) perdendo boas oportunidades de vendas;
- as vendas eram feita de porta em porta e na feira livre dos pequenos produtores.

Resumo da situação depois da implantação do Projeto

Com a implantação do serviço de inspeção municipal de produtos caseiros e da agricultura familiar a realidade se transformou para os pequenos empreendedores. Conforme relatos no vídeo em anexo, a vida dos produtores que entraram no programa mudou para melhor, pois com a assistência técnica recebida houve aumento na produção e nas vendas. Alguns deles deixaram de produzir na cozinha da residência e construíram espaço próprio para produção. Com a renovação do programa em 2013 e o incentivo dado pela prefeitura com investimento em mídia, mudança do selo de qualidade, fiscalização orientadora da vigilância sanitária e busca de parcerias com empresários para venda dos produtos, aliada a legalização dos pequenos negócios através da Lei Geral, cadastrando-se no MEI essas atividades passaram a ser pequenos negócios lucrativos, gerando renda e postos de trabalho. Um dos principais problemas que tinham quanto à contaminação dos produtos, foi reduzido drasticamente, pois periodicamente recebem orientação na produção e os produtos são analisados em laboratório para identificar possíveis falhas no processo produtivo. Agora não precisam mais se preocupar com a apreensão de seus produtos, pois estão certificados pelo selo de qualidade e amparados pela legislação municipal. Os comerciantes que revendem os produtos artesanais estão contentes com a aceitação dos produtos pelos consumidores e pelo apoio dado aos produtores pelo programa SIMPAF, pois oferece a garantia de boa procedência e qualidade nos itens revendidos. Outro canal de comercialização explorado pelos produtores são as compras governamentais, sendo que muitos dos cadastrados no programa vendem para a merenda escolar pelo PNAE. Também a auto-estima das famílias aumentou, pois com renda obtida puderam reinvestir no negócio, comprando equipamentos, veículos, adequando as instalações de acordo as normas sanitárias, a renda familiar multiplicou e hoje é principal fonte de renda da família, enfim melhorou a qualidade de vida desses pequenos empreendedores, que hoje se consideram micro empresários. Com a divulgação do programa SIMPAF no município e até em outros estados, conforme reportagens em anexo, demonstrando os resultados obtidos por alguns empreendedores a procura pelo cadastramento vem aumentando por novos produtores que querem ter seus produtos certificados pelo programa municipal.

Principais desafios enfrentados

- Fazer com que os produtores acreditassem que o programa traria benefícios para eles, mesmo sendo executado pela Vigilância Sanitária.
- Conscientizar os produtores a realizarem o cadastro e aceitarem as regras do programa, principalmente quanto a questão de fiscalização do local de produção e coleta do produto para análise.
- Difícil adaptação a mudanças e técnicas de produção que eram recomendadas, principalmente devido ao medo de mudar as características do seu produto, pois há anos fabricavam da mesma forma.
- Tentar convencer o produtor que o programa era menos burocrático para cadastro de registro de qualidade dos produtos e que o mesmo tinha objetivo apenas de ajudar o produtor a se legalizar para poder vender no comércio local, tirando a imagem que o programa seria para controlar e fiscalizar os mesmos.
- Conscientizar as outras esferas de fiscalização (vigilância sanitária estadual e nacional) que os produtos certificados neste programa teriam risco mínimo para a saúde do consumidor.
- Pouco conhecimento técnico dos produtores quanto as Boas Práticas de Fabricação e Manipulação de Alimentos, resultando em alto índice de reprovação das análises.
- Descontinuidade do programa, paralisando por alguns anos o fornecimento de selos e o envio de análises, colocando em descrédito o programa junto aos produtores.
- Buscar novamente os produtores que saíram do programa e até mesmo novos produtores para fazerem parte novamente do programa com a renovação em 2013.

Principais etapas de implantação

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DE RENOVAÇÃO DO PROGRAMA SIMPAF

2013:

Janeiro / Março: Apresentação do programa para nova gestão e vereadores.

Abril / Maio: Construção, apresentação e aprovação da programação de reestruturação do programa para o período de 2013-2016.

Junho / Setembro: Execução da 1º etapa do programa que contempla as seguintes etapas:

- Mudança de local de gestão do programa, passando da Diretoria de Vigilância Sanitária para a Coordenação do Serviço de Inspeção;
- Elaboração de planilhas de controle para facilitar o cadastro dos produtores e dos produtos;
- Aquisição de 1 veículo específico para utilização no serviço;
- Divulgação na mídia e para os empresários locais do ramo de alimentos sobre o programa.
- Divisões de tarefas com a Vigilância Sanitária Municipal, elaborando um cronograma de análise de alimentos para o ano todo.
- Outubro/ Dezembro: Execução da 2 etapa do ano , que compreende:
- Convocação nos meios de comunicação para recadastro de produtores e/ou cadastro de novos.
- Contratação de uma empresa para executar trabalhos na área de propaganda e marketing para elaborar: nova logomarca para o programa, elaboração de layout para gôndolas de exposição de produtos, layout para folders de divulgação do programa e produtos , layout para banner , layout para tablóide, elaboração de um vídeo para divulgação do programa.
- Organização de cadastro e início de visitas aos cadastrados e coleta de análises dos alimentos.
- Montagem de um cronograma de cursos na área de alimentos para o ano de 2014, conforme levantamento de necessidades dos produtores cadastrados;
- Busca de parcerias com instituições do Sistema S para execução dos cursos de capacitação.

2014: Janeiro / Junho:

- Execução de 2 cursos de BPF(Boas Práticas de Fabricação e Manipulação de Alimentos) gratuitos para os produtores liberados no programa , sendo ministrado pela equipe técnica do programa.
- Acompanhamento dos produtores cadastrados, realizando visitas, orientações técnicas e coleta dos alimentos;
- Confecção dos novos selos;
- Distribuição dos novos selos para os produtores que tiveram seus produtos aprovados em todas as etapas;
- Orientações técnicas específicas para os produtores que tiveram suas análises reprovadas nos 1º exames;
- Abertura de novos cadastros;
- Aprovação e solicitação de confecção dos modelos de gôndolas , folders , tablóide e banner para apresentações do programa e dos produtos em feiras locais e estaduais.

Julho/ Dezembro:

- Execução de 2 cursos de BPF(Boas Práticas de Fabricação e Manipulação de Alimentos) gratuitos para os produtores liberados no programa , sendo ministrado pela equipe técnica do programa.

- Contatos com empresários do comércio local para adquirirem produtos do programa para venda ao consumidor e também liberação de um espaço na loja para colocação da gôndola de exposição dos produtos.
- Inscrições em feiras e eventos estaduais da agricultura familiar para divulgação dos produtos;
- Cadastro de novos produtores;

Considerações finais

Depois de muito trabalho para criação de uma lei municipal para beneficiar os produtores de alimentos caseiros da agricultura familiar, muitos desafios vencidos, os resultados que hoje estamos colhendo, ainda que inicial, já é bastante considerável. Com o compromisso da administração atual em apoiar os micro e pequenos negócios produtivos, gerando postos de trabalho e renda, e o apoio dos parceiros locais como a Agraer, Sindicato Rural e do programa do Sebrae Prolocal vemos o crescimento dos produtores cadastrados no SIMPAF.

O programa tem ajudado muitos pequenos produtores a empreender com sucesso, pessoas que eram empregadas, hoje conta com negócio próprio e renda para família, compram equipamentos, veículos e melhoram a qualidade de vida. Os negócios rurais da agricultura familiar recebem o apoio desde a produção até a comercialização, vendendo para o comércio e aproveitando os benefícios da Lei Geral nas compras governamentais, aptos a venderem ao Município e Estado.

Muitos frutos estão começando a serem colhidos, com as famílias produzindo em suas terras, abrindo postos de trabalho aos filhos, a saúde pública ganha muito também, pois produtos inspecionados eliminam em grande parte o risco de contaminação alimentar, reduzindo o custo com a saúde pública. O serviço municipal de produtos da agricultura familiar – SIMPAF – trouxe além da certificação de qualidade dos produtos, reconhecimento da qualidade pelo comércio local, proporcionando a realização pessoal dos produtores e melhorando sua renda e auto-estima. Outra grande conquista foi ter o reconhecimento do programa a nível nacional pela ANVISA e pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Novas possibilidades estão surgindo, pois o programa municipal vem recebendo visitas técnicas de outros municípios e até de outros Estados, como no caso do Paraná, demonstrando a importância da iniciativa do serviço de certificação e a força do selo não só em Maracaju, mas em nível regional e nacional.

Metas relevantes efetivamente alcançadas

- Inclusão de 25 produtos da agricultura familiar no comércio local, aumentando a renda para o produtor;
- Abertura de novos canais de comercialização, oportunizando os produtores a comercializarem os seus produtos em programas de compras governamentais (PNAE) e futuramente PAA;
- Aumento de aproximadamente 20% nas vendas de cada produtor cadastrado no programa;
- Ausência neste período de intoxicações alimentares causadas por produtos que estão no programa;
- Inclusão social das famílias que pertencem ao programa;
- Incremento da renda familiar;
- Fixação no campo das famílias produtoras, vivendo da renda gerada pelo produto produzido na propriedade.

Nível de dificuldade enfrentada pelos realizadores

- Baixa adesão dos produtores por causa do programa estar relacionado com Serviço de Inspeção e Vigilância Sanitária que lembram fiscalização;
- Conscientização dos produtores que se cadastraram e tiveram as primeiras análises com problemas, para que o mesmo entendesse que o programa é para ajudar o produtor a adequar o seu produto para vendê-lo sem risco de apreensão ou contaminação;

- Conscientização dos outros órgãos fiscalizadores (Iagro , Vigilância Sanitária Estadual, Secretária de Agricultura Estadual, Agraer) que o programa executava um controle de qualidade sério sobre a produção.
- Conscientização dos empresários locais para não comprarem produtos caseiros ou artesanais da agricultura familiar sem terem registro no programa.
- Conscientização da importância da capacitação de toda a equipe envolvida no processo de produção e não apenas o cadastrado, mudança cultural.
- Conforme o programa ia se desenvolvendo houve a necessidade de conscientizar os gestores para um maior investimento financeiro no programa pois a equipe ficava dependendo de outras secretarias principalmente na questão de veículo , computadores e confecção dos selos .
- Diminuição do numero de produtores e produtos cadastrados devido principalmente a dificuldade de matéria prima durante alguns períodos do ano.

Relação entre recursos previstos e resultados previstos (custo/benefício)

Considerando os valores investidos no programa municipal de inspeção de produtos da agricultura familiar, SIMPAF, com a nova estruturação do serviço através de cursos de capacitação, recadastramento, acompanhamento de produção, serviços de marketing para o desenvolvimento de logomarca, banners, folders, modelo de gôndolas de exposição em supermercado, campanhas de divulgação para os próximos anos, manutenção anual do serviço e outras ações realizadas em 2013, com investimentos em torno de R\$: 107.000,00 entre recursos financeiros e econômicos. De acordo com os objetivos o programa e os resultados alcançados junto aos produtores cadastrados os benefícios alcançados nesse primeiro ano de reestruturação já supera os investimentos realizados. Conforme relatos fornecidos pelos produtores cadastrados alguns dados podem ser comparados para análise preliminar de resultados em relação aos investimentos. - Renda média estimada por produtor cadastrado: R\$: 1.000,00 mensais, tendo casos em que a renda passou de menos de um salário mínimo mensal para R\$: 2.500,00 mensais. Considerando a média de vendas apurada e os resultados econômicos atingem valores em torno de R\$: 150.000,00 de receita (valor estimado em relatos dos produtores). Além dos resultados econômicos/financeiros levantados junto aos produtores, o programa SIMPAF tem por objetivo resultados sociais, sendo alguns já alcançados e outros resultados esperados no longo prazo, tais como: melhoria da qualidade de vida, elevação da auto-estima das famílias, redução de riscos de contaminação por alimentos, geração de postos de trabalho e outros inúmeros resultados sociais relevantes para o município. Dessa forma o programa SIMPAF tem alcançados alguns objetivos propostos já em 2013, sendo que mais resultados poderão ser apurados durante a execução do serviço, justificando os investimentos realizados pelos resultados obtidos com a execução do programa, visando a criação e o fortalecimento dos pequenos negócios produtivos no município, gerando emprego, renda e melhoria na qualidade de vida dos produtores.

O serviço de inspeção municipal de produtos da agricultura familiar – SIMPAF – trouxe diversos benefícios aos produtores cadastrados no programa, tais como:

- certificação de qualidade para os produtos caseiros, fabricados artesanalmente;
- acompanhamento técnico na produção, eliminando riscos de contaminação dos produtos, evitando prejuízos pessoais e sociais;
- abertura de mercado pois conseguem comercializar com segurança, oferecendo garantia aos compradores;
- aperfeiçoamento nas técnicas de produção, capacitação e diversificação dos produtos vendidos;
- permanência das famílias em suas propriedades, com renda suficiente para sua manutenção;
- desenvolvimento do comportamento empreendedor nos produtores, ampliando sua visão

- de negócio;
- aumento das vendas e ampliação do negócio, com aquisição de equipamentos, veículos, maquinários, etc;
- reconhecimento e realização dos produtores locais;
- visibilidade do serviço e dos produtos envolvidos no programa;
- geração de renda e postos de trabalho, fortalecendo a economia local.

Relato dos beneficiados

Jorge Weimar Coimbra Pompeu - proprietário Fábrica de Doces Marijus - Quando comecei a produzir os doces caseiros tive muitas dificuldades na atividade. A produção era pequena e insuficiente para manter-se somente com a renda dos doces. Depois recebi o apoio da administração municipal, onde consegui estabelecer uma pequena fábrica numa área cedida pela prefeitura e com recursos financiados fui aumentando minha produção. Depois veio o apoio do serviço de inspeção de produtos caseiros da prefeitura, dando apoio com instruções de produção, manipulação dos alimentos para fabricação, cursos de capacitação e o principal, o fornecimento do selo de qualidade. O programa ajudou bastante na melhoria do produto, sua apresentação, rotulagem e contribuiu para o aumento das vendas. Hoje minha renda com o negócio melhorou, toda a minha família ajuda na produção, nossos produtos são aceitos nos mercados locais, o que antes do selo não acontecia. Hoje consigo vender parte da minha produção para merenda escolar, vendo para o setor público, pois consigo atender as exigências legais. O certificado de qualidade ajudou muito para o crescimento da fábrica de doces. Atualmente estou entrando com solicitação de incentivos da prefeitura municipal para doação de uma área para novas instalações e ampliação da fábrica de doces Marijus.

Aidê Vargas Marques - proprietária Casa do Pão - Comecei a fabricar pão caseiro para vizinhas próximas da minha casa, ainda trabalhava de doméstica em outras casas e fabricava os pães à noite. No começo era muito difícil, não tinha equipamentos e trabalhava a massa do pão em um cilindro manual, muito trabalhoso e cansativo. Mas a clientela estava gostando do produto e eu tinha com continuar, no assava em torno de 7 pães por dia, vendia tudo, mas a produção era pequena e a renda também. Vendia os pães nas portas e nos órgãos públicos e continuava trabalhando como doméstica. As vendas começaram a aumentar, mas não conseguia vender para estabelecimentos comerciais, pois não tinha como garantir qualidade. Foi então que fui convidada para entrar no programa que a prefeitura tinha para apoio aos produtores caseiros de alimentos. Recebi orientação no meu local de produção, na minha casa, de boas práticas

na manipulação de alimentos. Fiz o cadastro e todos os procedimentos e passei a receber um selo que certificava a qualidade do meu produto. Com o selo de qualidade, o comércio passou a aceitar meu produto, a clientela aumentou e tive que largar o meu emprego e me dedicar somente a fabricação de pães caseiros. Surgiu então a Casa do Pão, que deixou de ser na cozinha da residência e passou a contar com um local exclusivo para produção, comprei novos equipamentos como um forno maior, um cilindro industrial para massas, tudo isso com a renda da venda dos pães. Já não dava mais para entregar na antiga motoca e financiamos uma moto nova com reboque para entregas aos clientes, uma conquista. Meu marido que me ajuda na produção, ainda está empregado numa empresa, mas para o próximo ano já combinamos que vamos trabalhar juntos na Casa do Pão, pois é mais vantajoso para nós. Minha produção passou para mais ou menos 250 unidades semanalmente entre pães e cucas, e a renda nem se fala o quanto melhorou, para quem ganhava R\$: 200,00 como doméstica, hoje minha renda média gira em torno de R\$: 2.500,00 mensais. Hoje posso dizer que tenho um pequeno negócio, com registro como MEI estou regularizada e pronta para o mercado, sendo que o selo SIMPAF garante a qualidade dos meus produtos e abre as portas do mercado

para mim. Agora é só planejar os próximos passos da Casa do Pão, quem sabe uma pequena padaria.

Jorge Henrique Gonçalves Flores - Presidente Associação Quilombola São Miguel - Aqui na associação a gente começou a produzir o mel de abelhas para ter mais opções de renda para nossa comunidade. Muitas dificuldades foram encontradas, desde técnicas de produção, falta de experiência na atividade e principalmente por contas dos atravessadores na hora de vender a produção de mel, o preço pago no quilo do mel era metade do preço do mercado (em torno de R\$: 7,00). Para melhorar nossa situação participamos de alguns cursos, recebemos o apoio da prefeitura com orientação técnica de produção, participamos de cursos de apicultura, o que foi uma mudança na produção do mel. Com o apoio recebido conseguimos equipamentos para embalar o mel, aumentamos a produção, o nosso mel recebeu um selo de qualidade que certifica que o produto tem qualidade. Com o apoio do programa da prefeitura conseguimos colocar nosso produto no mercado, eliminamos a figura do atravessador, aumentamos nossas vendas, vendendo o quilo do mel a R\$: 15,00. Com isso conseguimos melhorias no núcleo do mel da associação, reinvestindo em novos equipamentos, vestimentas para coleta, etc. Além dos resultados no núcleo do mel estamos criando um núcleo para produção de rapaduras outras atividades produtivas na associação.

Anexos

Foto Oficial	Prefeito Maurilio Ferreira Azambuja - Prefeito Municipal
Outros	Fotos produtor Jorge Pompeu
Outros	Fotos Casa do Pão
Outros	Logomarca Programa SIMPAF
Outros	Matéria Jornal Estado
Outros	Matéria jornal palestra no Paraná
Outros	Matéria Visita Técnica
Outros	Chamada pública Pnae - merenda escolar
Outros	Lei SIMPC
Outros	Modelo para alteração lei SIMPAF
Outros	Modelo novo decreto SIMPAF

Maracaju-MS, 4 de Julho de 2014

Maurilio Ferreira Azambuja
Prefeito(a) do município de MARACAJU - MS

